



## **Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009**

### **Operadora:**

Bom dia, senhoras e senhores. Sejam bem vindos à teleconferência da Petrobras com analistas e investidores para discussão dos resultados relativos ao 3T09. Informamos que durante a apresentação todos os participantes estarão somente ouvindo a teleconferência, e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso alguém necessite de alguma assistência durante a teleconferência, por favor, solicite a ajuda de um operador digitando \*0. Lembramos que a teleconferência de hoje está sendo gravada.

Estão presentes hoje conosco o Sr. Almir Guilherme Barbassa, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, e demais executivos da Companhia. Antes de darmos início, o Sr. Theodore Helms, Gerente de Relações com Investidores da Petrobras, tem alguns comentários. Por favor, Sr. Helms.

### **Theodore Helms:**

Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma teleconferência da Petrobras com analistas e investidores para discussão dos resultados relativos ao 3T09, apurados em conformidade com a legislação societária brasileira.

A teleconferência de hoje está sendo transmitida ao vivo pela Internet no nosso site [www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri), e também pode ser acompanhada via teleconferência no número 55 11 21880188 cód. Petrobras.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que esta reunião está sendo gravada, e gostaria de solicitar sua especial atenção ao slide dois, que contém um aviso a acionistas e investidores. As palavras “acredita”, “espera” e similares, relativas às projeções e metas constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Petrobras.

Convém, também, frisar que os resultados aqui apresentados foram obtidos em conformidade com a legislação societária brasileira, e que estaremos impossibilitados de discutir questões relacionadas aos resultados em US GAAP, o que será objeto de divulgação futura.

Passo agora a palavra ao nosso Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Almir Guilherme Barbassa, que fará os comentários iniciais sobre os destaques operacionais e financeiras da Petrobras, e os principais eventos ocorridos durante esse trimestre.

Posteriormente, responderemos a questões que eventualmente sejam formuladas. Por favor, Almir.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Bom dia a todos. Obrigado por nos acompanharem em mais essa divulgação de resultados da Petrobras. Temos um excelente resultado no período, e é um prazer estarmos aqui com vocês.



## **Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009**

Para começar nós temos aí uma informação muito importante, que é o continuado crescimento da produção da Petrobras. Nós já mantemos a produção acima de 2 milhões de barris por dia por dois meses, produção de petróleo no Brasil superior a 2 milhões de barris por dia nos últimos dois meses, e com tendência a continuado crescimento.

A produção total atingiu 2,534 milhões, e foi graças ao crescimento tanto da produção doméstica quanto internacional. Na produção doméstica, contribuíram para esse crescimento a instalação de novas unidades de produção e também ainda a contribuição de unidades anteriores que continuam crescendo a sua produção.

Tivemos na área doméstica um crescimento da produção de óleo. Entretanto, a produção de gás teve um pequeno decréscimo. Isso foi devido à demanda, principalmente, porque temos capacidade de produzir mais, mas o regime híbrido do Brasil não está requerendo a produção de energia a partir do gás. Com isso, houve uma pequena redução na efetiva produção do gás nesse período.

Próximo slide, por favor. Nós temos novas plataformas instaladas durante esse ano e final do ano passado, que têm uma capacidade total de 460.000 barris por dia de produção, e já contribuem com cerca de metade dessa capacidade no momento presente. Mas ainda tem um pouco mais da metade para acrescentar de nova produção.

E na medida em que novos poços, como está indicado no slide, venham a ser conectados a elas, essa produção continuará crescendo no futuro que temos pela frente.

As nossas atividades no pré-sal têm se intensificado. Nós temos nesse momento, na bacia de Santos, quatro sondas operando; uma perfurando uma extensão, um poço para o nosso futuro piloto de Tupi, e três outras unidades fazendo teste de formação, duas em Tupi e uma em Iara.

Temos também a expectativa de receber mais três sondas até o 1S10, o que vai contribuir para mais atividades, e pretendemos furar novos poços no BMF 9, 10 e 11, nos próximos tempos.

Estamos continuando com o processo, com a licitação da FPSO do piloto de Guará, assim como a contratação para a construção de oito cascos que serão utilizados como plataforma de produção no pré-sal da bacia de Santos. Temos uma intensa atividade se intensificando na área.

Próximo, por favor. Tivemos também uma evolução muito positiva para a Petrobras em termos de preços internacionais quando se compara o preço do óleo leve com óleo pesado. O *spread*, que já esteve a US\$14, US\$15, caiu nesse trimestre para pouco mais de US\$4; um diferencial entre o óleo pesado e o óleo tipo Brent no mercado internacional.

Como nós somos grandes exportadores, exportamos cerca de 500.000 barris por dia de óleo pesado, e importamos também uma quantidade significativa de óleo leve, esse movimento acabou proporcionando um aumento de margens para a Companhia. Foi um movimento importante que é resultante de uma redução na oferta de óleo pesado no mercado internacional.



## **Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009**

Em termos de custo de produção, nós temos também boas notícias. Há uma estabilidade, como pode ser observada no custo de extração do petróleo, e entre o 2T e 3T houve até uma pequena queda quando se olha o custo de extração sem participação governamental em Reais. Olhando em USD, ele teve um pequeno aumento bruto na valorização do Real.

A participação governamental aumentou porque ela acompanha o preço internacional, que teve um crescimento no período, do 2T para 3T, da média de US\$10 por barril. Com isso, nós tivemos uma manutenção interessante dos nossos custos operacionais, apesar de ter havido um aumento de US\$44 para US\$68 nesse período. Nesse ano, para preço do Brent, nosso custo de extração se manteve bastante estabilizado.

Próximo, por favor. Os preços de venda no mercado doméstico, quando olhado em Reais, demonstram uma grande estabilidade, que é positivo para a Companhia, em termos de relação de caixa, e positivo para o consumidor. Como nós somos o principal supridor desse mercado, essa é uma notícia boa, porque tratar bem o consumidor é importante.

Então, nós temos uma boa estabilidade de preços. Houve um ajuste em junho, e esse ajuste trouxe o preço de realização doméstico para mais próximo do preço internacional. Entretanto, ele ainda continua com um pequeno diferencial quando comparado com os preços de venda do mesmo produto no mercado internacional.

Próximo. A economia brasileira teve, nos últimos cinco trimestres, o seu pior momento no 1T09. E as vendas que nós realizamos em combustível no mercado brasileiro acompanhou de perto a evolução da economia, de forma que desde o 1T nós estamos recuperando em volume de vendas, estamos crescendo, já estamos chegando a níveis do ano passado, e o crescimento, por exemplo, do consumo de diesel esse trimestre, quando comparado com o anterior, foi positivo, de mais 2%.

O gás, entretanto, não respondeu na mesma proporção quando diz respeito ao consumo térmico, que já foi mencionado, ele continua pouco demandado em virtude do regime de chuvas. Mas a demanda industrial de gás já respondeu positivamente. Então, nós estamos com uma tendência positiva de crescimento na venda de produtos.

Próximo. A nossa balança comercial deu uma guinada importante do ano passado para cá. Enquanto nos 9M08 tivemos um teste de R\$1,8 bilhão na balança comercial, embora a nossa exportação em termos físicos tenha sido maior que a importação em 5.000 barris por dia naquele período, esse ano nós crescemos tanto em termos físicos, que atingimos 152.000 barris por dia, a exportação líquida, mas também a balança comercial se transformou em positiva em cerca de R\$1,8 bilhão.

Portanto, a mudança de um ano para outro é graças à redução das importações, principalmente o diesel, que o ano passado a gente utilizou diesel para geração elétrica, e esse ano não foi necessário.



## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

Houve também uma retração no início desse ano na economia, que levou a menores importações, e aumento da produção interna de diesel, particularmente, e um esforço do nosso abastecimento de produzir mais desse produto que nós somos deficitários. Com isso, nós conseguimos reverter e ter uma variação do ano passado para esse ano de US\$3,6 bilhões.

Próximo. Antes de entrar nos resultados da Companhia propriamente, eu gostaria de fazer uma pequena análise do custo médio e o seu efeito sobre o custo de produto vendido. Esse é um elemento que tem trazido algumas variações sobre o resultado, e ele nem sempre fica assim tão claro.

O que acontece, devido ao critério que nós temos de custeio – trabalhamos com o custo médio – a gente poderia imaginar que o nosso abastecimento, nosso parque de refino, compra o produto que vai refinar não do mercado, mas ele compra do estoque. E o estoque tem uma particularidade. Ele, trabalhando com o custo médio, tem às vezes o seu preço maior que o mercado e às vezes menor.

O preço do estoque é maior que o mercado quando o mercado está apresentando queda de preço. Então, aquilo que foi comprado em períodos anteriores e estocado tem um preço médio maior. E esse preço médio, ao ser transferido para o processo de resina, leva consigo o preço médio maior. Então, as colunas que os senhores veem aí refletem ou custo à maior ou custo à menor. Quando está acima da linha é custo à menor; quando está abaixo é custo à maior, para o período.

Nesse 3T nós tivemos uma redução de custo bruto nesse processo de R\$621 milhões. No 4T do ano passado foi o pior momento, onde nós tivemos um custo adicional de R\$1,8 bilhão, porque os estoques tinham sido formados a preços que vigoraram naquele período anterior ao 4T, que estavam bastante altos, e portanto foram custeados a preço maior que o mercado em um volume de R\$1,8 bilhão. Então, esse é um elemento que tem um impacto considerável, e por isso o destaque.

Vamos ao nosso lucro operacional. Nós tivemos, em relação ao 2T, uma venda maior de produtos, e tivemos também o preço mais elevado, de exportação, particularmente. O *spread* que diminuiu acabou permitindo a realização de preços maiores e geraram uma receita operacional líquida adicional.

Mas o aumento da quantidade vendida acabou trazendo maiores custos, e naturalmente o crescimento do preço internacional onerou também a nossa importação, o que elevou o nosso custo de produto vendido.

E tivemos no período um acordo com a ANP, que nos levou a reconhecer um custo adicional de participação especial de R\$2,05 bilhões. Isso elevou particularmente as despesas operacionais do período, reduzindo o nosso lucro operacional desse 3T.

Próximo, por favor. A partir de um lucro operacional reduzido, que teve um impacto de R\$3,6 bilhões, nós temos uma compensação no lado financeiro. E essa compensação, a principal variável é a apreciação do Real, mas uma apreciação mais lenta, em menor percentual, do que o que ocorreu no 2T.





## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

Então, embora a gente tenha tido o efeito da depreciação, quando comparado com o 2T ela é menor. E tem também o efeito de variação monetária, mas que na verdade a origem dele é a variação cambial. O contrato de financiamento que nós temos com o BNDES, embora seja um financiamento em Reais, ele está vinculado à variação do USD, e funciona como se fosse um financiamento em USD.

Só que a gente não reconhece essa variação como variação cambial, e sim como variação monetária. E aí se deu um ganho no período em função da apreciação do Real líquido de R\$1,687 bilhão. Tivemos também dentro desse resultado financeiro um efeito de *hedge*. Enquanto o resultado operacional foi reduzido pelo efeito do *hedge*, aqui no lado financeiro aparece o ganho de R\$533 milhões, quando comparado com o resultado do 2T.

Isso veio acrescentar um percentual, um montante de ganho ao resultado financeiro. E aí vem os ganhos cambiais, que na verdade são resultantes de uma apreciação menor. Então, a variação aqui, nós estamos mostrando variação de um trimestre para o outro; foi de aproximadamente R\$3,2 bilhões no período, de ganhos no resultado financeiro.

Nós tivemos também impostos maiores no 3T, tivemos declaração de juros sobre capital próprio menor, que leva a um pagamento maior de impostos, e tivemos também no exterior ocorrências de impostos adicionais.

E o acionista não-controlador, o acionista das nossas SPEs, foi excluído o ganho da SPE, ou a perda da SPE, que entrou em linhas superiores no nosso balanço como ganho, pela apreciação do Real. As SPEs são devedoras de USD, e elas apresentam ganhos. O ganho entrou em cima, representado embaixo e a diferença pela menor apreciação do Real no período resultou em um ganho de R\$950 milhões. Com isso, nós chegamos ao resultado líquido de R\$7,3 bilhões.

Na E&P, no resultado não-operacional foi favorecido por aquele estreitamento de margem. E o preço então destinado ao E&P cresceu. Mas o E&P formou estoque nas novas plataformas que foram instaladas, criando laços com o petróleo produzido, e esse petróleo não foi transferido ao procedimento ou à venda para o exterior. Portanto embora o volume de produção tenha se mantido em relação ao 2T, o volume entregue não foi a mesma quantidade, então foi menor. E aí nós tivemos esse efeito volume sobre a receita.

O custo médio cresceu também em virtude de um pequeno crescimento que houve na participação especial, fruto do preço externo, que variou, cresceu no período. E as despesas operacionais tiveram um crescimento significativo, fruto do acordo com a ANP. Com isso, o lucro operacional caiu de R\$8,2 milhões para R\$7,8 milhões no E&P.

O abastecimento, por sua vez, teve um fruto da redução do preço médio de realização no Brasil, teve uma queda de R\$636 milhões. Mas o crescimento de volume vendido apresentou receita, agora aumentar o preço de venda do abaste, do E&P ao abaste, além das importações, que custaram mais nesse trimestre, o efeito custo sobre o custo do produto vendido foi significativo; mais de R\$30 bilhões.



## **Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009**

Além do efeito volume, já vendemos mais de custo desse produto vendido a mais, teve também um aumento, e acabou levando o lucro operacional do abaste de quase R\$8 bilhões para R\$2,8 bilhões. Os demais setores, gás e energia, internacional e distribuição tiveram todos eles uma performance positiva.

No gás e energia foi possível vender mais gás para o mercado não-térmico. Houve redução em função da parametrização de preços no custo de importação. E nós tivemos também ganhos com a disponibilização de gás e a flexibilidade que o setor ganhou para operar compra e venda de energia, dado que nós temos uma capacidade de geração maior agora.

Na área internacional, a produção cresceu, o preço internacional cresceu, e isso garantiu melhores resultados, e nós tivemos a produção crescente com a entrada do campo de Agbami na Nigéria, que poderá acrescentar maiores produções no futuro.

Na distribuição também houve um aumento contínuo, com ganho de margem e também de volumes comercializados, que resultou em um crescimento resultado de R\$466 milhões para R\$620 milhões, de um trimestre para outro.

Continuamos fazendo nossos investimentos, e investimos de maneira bastante acelerada, crescendo com 49% de crescimento entre o ano passado, os 9M08 e 9M09, atingindo esse ano 50.7%, e esse crescimento de investimento, que mantém, como pode ser visto na pizza, focado no crescimento da produção de petróleo; 46% de todo o investimento foi destinado à E&P.

Há um crescimento também na área de refino, que está voltada à criação de nova capacidade de refino, tanto melhoria do produto que nós temos hoje nas refinarias existentes, como nova capacidade a ser instalada. Isso tudo foi sustentado por uma geração forte de caixa que possibilita a Empresa realizar esses investimentos continuamente.

Próximo. Tivemos um ano bem-sucedido na área de captação. Conseguimos até agora R\$34,8 bilhões. No início desse ano, tomamos R\$6,5 bilhões de empréstimo-ponte para ser substituído ao longo de dois anos por captações no mercado internacional de dívida, e conseguimos encerrar esse empréstimo-ponte em outubro com uma operação bem-sucedida, que nos possibilitou levantar US\$4 bilhões entre dez anos, US\$2,5 bilhões, e 30 anos, US\$1,5 bilhão.

Com isso, está resolvido esse financiamento. E nós temos concluído também a operação com o China Development Bank, que deverá ocorrer o desembolso entre dezembro e começo do ano que vem, acrescentando mais liquidez ao caixa da Empresa.

É importante salientar que desses US\$34 bilhões, quase US\$35 bilhões, o prazo médio é bastante elevado e isso vai nos permitir ampliar o prazo médio da dívida e dar a tranquilidade que a Empresa precisa para fazer seus investimentos de longo prazo e esperar pela maturação desses investimentos em termos de amortização.



## **Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009**

Mantemos a nossa alavancagem, embora a gente tenha adicionado volume de dívida considerável, mas a maior parte dessa dívida que ingressou no caixa permanece no caixa. Nós elevamos a disponibilidade desde junho até setembro em R\$20 bilhões, a alavancagem continua nos 28% e houve uma queda acentuada na dívida de curto prazo. Quer dizer, estamos na faixa de conforto em termos de alavancagem e com muita liquidez para a Companhia. Isso dá tranquilidade para a execução do grande projeto e investimento que nós temos.

No nosso fluxo de caixa, conseguimos uma geração operacional quando comparado com o ano passado de mais R\$4 bilhões, entretanto o investimento como foi mostrado cresceu muito mais rapidamente, cresceu R\$16 bilhões quando comparado com o mesmo período do ano passado.

Isso levou a Empresa, enquanto no ano passado ela esteve praticamente uma geração operacional livre de zero quase, próxima de zero, esse ano já tem R\$-12.5 bilhões. Esses R\$12.5 bilhões e mais os dividendos que de quase R\$10 bilhões foram pagos esse ano foram financiados pela captação de R\$37 bilhões. Quer dizer, 37 menos 22 dá uns 14, 15 o que foi adicionado aos R\$15 bilhões que tínhamos no início do ano e concluímos o período com caixa de R\$30 bilhões, o período, esses 9M09 com R\$30 bilhões e com indicadores bastante saudáveis, entre eles eu destaco o prazo médio de endividamento que se elevou de 4,2 anos para 6,38 anos. Isso nesse momento, para a Companhia, é um elemento muito positivo.

Com isso eu termino a minha apresentação e me coloca à disposição, bem como meus colegas aqui presente, para responder perguntas.

### **Marcos Siqueira, Deutsche Bank:**

Bom dia a todos. Duas perguntas. A primeira em relação ao slide número quatro. Quando vocês esperam que essas plataformas cheguem à posição de pico? E também se a curva de produção até agora está de acordo com o esperado?

E a segunda pergunta com relação ao balanço. Com toda essa dívida nova entrando agora, se a capitalização vai demorar um pouco mais do que o esperado ou se tem algum risco de terem um índice de alavancagem alto e que possa por em risco o grau de investimento.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Marcos, eu vou pedir ao meu colega aqui do E&P para responder a primeira e depois eu falo sobre a segunda.

### **Eduardo Alessandro Molinari:**

OK. Com relação à P51 que entrou em produção dia 24 de janeiro, ela está produzindo em torno de 98.000 barris por dia e o pico de produção deverá chegar em outubro de 2010.



## **Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009**

A cidade de Niterói, no 2S10, deve atingir um pico de 100.000 barris por dia. Essas são as duas plataformas principais. Tem a P53 também, Marlim Leste, que está produzindo atualmente 95.000 barris por dia deverá atingir o pico também no 2S10.

Quanto à meta nós estamos trabalhando no limite inferior da bomba de mais ou menos 2.5% da produção. A meta é 2,05 milhões barris por dia.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

OK. Quanto à dívida nova e o balanço da Empresa nós estamos acompanhando com cuidado e estamos nesse momento, como tem sido acompanhado por todos, em um processo que pode nos levar a uma capitalização da Empresa. Nessa capitalização, além de reforçar o balanço em termos estruturais a gente está também buscando aumentar a liquidez do caixa.

Toda a participação do minoritário deverá reverter em aumento de liquidez, portanto nós temos hoje a tranqüilidade de ter R\$30 bilhões em caixa, temos US\$10 bilhões a mais a receber dos chineses e ainda a possibilidade de ser bem sucedido o processo de capitalização contribuir com mais recursos a Companhia e fortalecer a estrutura de capital permitindo a continuada expansão da Empresa.

### **Marcos Siqueira:**

E, digamos, se demorar um pouco o processo de capitalização vocês considerariam emitir, fazer uma secundária de ações PN?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Isso só será definido se ocorrer e quando ocorrer. Nesse momento nós não estamos contemplando e não vamos trabalhar com essa hipótese, não estamos trabalhando. Nós estamos trabalhando nesse momento com a possível realização desse evento no decorrer do 1S10 que está perfeitamente dentro do controlável pela Empresa.

### **Marcos Siqueira:**

Está ótimo. Muito obrigado.

### **Luiz Otávio Broad, Ágora Corretora:**

Bom dia a todos. Eu tenho uma pergunta sobre CAPEX. Se vocês para o ano que vem esperam um CAPEX similar ao que está sendo investido esse ano. E com relação também ao custo dos investimentos. Alguns meses atrás vocês comentaram que os custos dos investimentos não haviam caído como vocês esperavam. Eu queria saber se tem alguma atualização disso. Quanto esse custo caiu, realmente se ele não caiu nada. Obrigado.





## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Nós ainda não anunciamos o CAPEX para o ano que vem e estamos em processo agora de avaliação e final de conclusão, mas se você olhar o plano da Empresa e a realização que nós estamos tendo esse ano, a média do plano indica para o que nós estamos fazendo esse ano.

Então a manter a situação que temos hoje é esperado a continuidade do valor. Certamente poderá ocorrer a aceleração de alguns projetos, mas isso não temos ainda nenhuma definição.

Quanto aos custos de investimento, o que aconteceu foi que o preço do petróleo caiu rapidamente o ano passado e isso indicava uma redução significativa de custos. Acontece que os custos eles são defasados do preço do petróleo. Eles acompanham, mas com certa defasagem. Quando eles começavam a reduzir, e alguns setores tiveram reduções até grandes, o preço já começou a reagir e hoje nós estamos com um preço do petróleo próximo de US\$80, o que é muito compatível com os preços que vigoraram no ano passado.

Entretanto se você olhar para os setores, por exemplo, de operação em terra, para águas rasas, a evolução dos custos para as atividades que são especializadas nesses segmentos, eles foram maiores, os custos caíram mais do que para águas profundas que tinham uma escassez de equipamentos e que continuou ainda escasso apesar de toda mudança no cenário internacional. Quer dizer, há segmentos que foram beneficiados, outros nem tanto.

### **Luiz Otávio Broad:**

Obrigado.

### **Emerson Leite, Credit Suisse:**

Bom dia a todos. Duas perguntas. Em primeiro lugar, em relação aos pilotos do Pré-Sal no *cluster* de Tupi, eu gostaria de saber, número um, se o piloto que vai entrar em primeiro lugar, no final do ano que vem, se já tem uma solução para o escoamento do gás, tendo em vista que a queima de gás deve ser restrita e tendo em vista que o mercado de gás está sobre ofertado, qual vai ser a solução para o escoamento de gás naquela planta? Eu também gostaria de saber onde vocês vão colocar o terceiro piloto do *cluster*? Um é em Tupi, o outro é em Guará, onde seria o terceiro?

E eu tenho uma segunda pergunta. É relacionado ao processo de capitalização. Se a Companhia já evoluiu na questão da aprovação dos minoritários, da transação da cessão onerosa, dado que o código da Empresa sugere que em situações como essa apenas os minoritários das ações ordinárias deveriam se pronunciar vocês pretendem caminhar nessa direção, dado que isso seria um avanço significativo em termos da governança e da percepção de credibilidade dessa transação? Obrigado.



**Teleconferência  
Resultados do 3º Trimestre de 2009  
17 de novembro de 2009**

**Almir Guilherme Barbassa:**

OK, Emerson. O Molinari pode aqui confirmar para mim, mas o escoamento do gás do piloto de Tupi deverá ser feito através de um gasoduto que está sendo construído daquela região até a plataforma de Mexilhão onde ela vai se conectar e aí suportar a produção para a terra.

Eu acho que não há nenhum problema de queima esperado para esse gás. Isso vai ser exportado e o duto, se eu não me engano, é de 20 polegadas o que permite o escoamento de uma quantia até bem maior do que a que será produzida.

**Emerson Leite:**

E esse gasoduto vai estar pronto já para o início do piloto no final do ano que vem?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Nós estamos trabalhando para isso. Isso faz parte do plano. Molinari, algo mais?

**Eduardo Alessandro Molinari:**

É esse gasoduto vai ser lançado no 1S10, pela Technip. É um gasoduto de 248 km de extensão, realizando pilotos de Tupi até a plataforma de Mexilhão. Com relação a sua outra pergunta, o piloto de Tupi vai vir em 2010, depois nós teremos o piloto de Guará, esse em 2013 e o terceiro piloto ainda não está definido exatamente o local.

**Emerson Leite:**

Não seria lara o terceiro piloto?

**Eduardo Alessandro Molinari:**

É, mas ainda não está 100% definida, ainda pode mudar.

**Emerson Leite:**

OK. Obrigado.

**Almir Guilherme Barbassa:**

OK. Quanto à questão de minoritários, nós estamos avaliando a melhor forma de conduzir esta questão e eu gostaria apenas de esclarecer que o nosso código de conduta, ele não prevê aprovação por



## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

minoritário, mas sim consulta a minoritários, isso é uma situação diferente e isso é o que nós estamos analisando a forma de executar.

**Emerson Leite:**

O que seria uma consulta aos minoritários?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Não seria chamá-los em assembleia para aprovar. Por exemplo, seria apenas uma consulta que pode ser feita estaticamente, pode ser feita por representantes, tem várias alternativas.

**Emerson Leite:**

Está bem, então. Obrigado Barbassa.

**Gustavo Gattass, BTG Pactual:**

Bom dia pessoal. Vou fugir um pouco das duas perguntas. Só primeiro agradecer o slide 11, vocês colocaram o custo médio de CPV realmente ajuda muito e só para reconhecer, ajuda muito a gente. Do ponto de vista das perguntas, eu só tinha duas coisas rápidas, Barbassa, a primeira delas a sensação que a gente tem, que vocês têm descoberto, entendido muito mais o pré-sal do que a gente tinha talvez na virada do ano e muito da impressão que eu tenho pelo menos é que a gente terá algum tipo de atualização sobre o que tem sido descoberto quando vocês tiverem um novo plano de negócios.

Eu queria entender um pouco de vocês, se essa possibilidade existe de realmente ter uma apresentação um pouco melhor do que nós já sabemos e quando que efetivamente haverá a atualização do plano de negócios?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Nós estamos trabalhando para ter essa atualização no decorrer do 1S do ano que vem. Não temos ainda uma data, possivelmente o ideal seria janeiro, fevereiro. Bom, pelo menos o cenário esse ano está bem mais fácil que o ano passado para se trabalhar essas variáveis.

Agora, com relação ao conhecimento da área do pré-sal, há um horizonte completamente novo e era de se esperar, talvez, esteja até se acelerando mais do que podia se imaginar no início, agora com mais sondas disponíveis, mais testes de formação, com a resposta ao teste de Tupi sendo muito positivo, estamos produzindo hoje lá cerca de 20.000 barris por dia, não mais os 14 que estavam restritos anteriormente e o campo tem respondido, quer dizer, o poço tem respondido.



## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

Os testes de formação que foram feitos em Guará, por exemplo, com um excelente retorno e produção superior a 50.000 barris por dia. Isso tudo vem acrescentando notícias bem positivas, a aceleração desse processo, eu acredito que será crescente. Molinari, você queria acrescentar algo mais aí.

### **Eduardo Alessandro Molinari:**

Eu gostaria de acrescentar que a Petrobras tem descoberto várias acumulações em reservatórios carbonáticos no pós-sal e em áreas vizinhas a instalações existentes, como anunciada ontem, no campo de Carimbá e essa descoberta pode ser posta em produção rapidamente ligando a plataforma P8 do campo. São 29 graus API, tem reservatórios de 30 m de espessura e um volume estimado de 25 milhões de barris. Outras descobertas também em carbonatos foi a Aruanan, nós fizemos a descoberta também no Suã e Jurará em Marlim Sul.

Então, todas essas descobertas em carbonatos, Jabuti, que a gente já está produzindo no campo de Marlim Leste, essas descobertas vão propiciar o incremento da produção de óleo durante ao longo de 2010, são reservatórios que estão no pós-sal. Jurará e no Suã, nós temos 350 milhões de barris recuperáveis. Nós temos Aruanan também com 280 bilhões de barris recuperados, então são oportunidades excelentes com baixo investimento porque é basicamente interligar poço a plataforma existente. A infraestrutura está toda instalada.

Então tem um grande potencial para gente continuar nessa estratégia de fazer descobertas remanescentes de campos existentes.

### **Gustavo Gattass:**

Está ótimo. Obrigado.

### **Tereza Mello, Citigroup:**

Bom dia. Na verdade duas perguntas bem rápidas. Primeiro, *operating cash flow*, geração de caixa operacional, vocês fizeram alguns ajustes, os ajustes que vocês fizeram no trimestre são relativamente grandes. Eu queria saber se por isso vocês tiveram um *free cash flow* que não foi tão negativo como poderia ter sido considerando o número de EBITDA de vocês. Eu queria entender mais o que são esses ajustes.

Segundo, vocês mencionam no *press release* que uma das razões que traz uma diminuição de despesas administrativas que aconteceu é relacionada a menos treinamento. Como é que vocês estão nesse momento pensando em aumentar o nível de treinamento para ter pessoal capacitado para esses desenvolvimentos do pré-sal e especialmente, até se a legislação for aprovada e vocês tiverem 30% de participação operacional em todos os blocos do pré-sal? Obrigada.





**Teleconferência**  
**Resultados do 3º Trimestre de 2009**  
**17 de novembro de 2009**

**Almir Guilherme Barbassa:**

Bom, Tereza quanto à primeira parte da sua pergunta, você poderia dar mais uma dica de onde você vê isso?

**Tereza Mello:**

Na página 29, vocês têm um fluxo de caixa operacional, o fluxo de caixa em que o nível operacional e vocês tem R\$2,5 bilhões de outros ajustes positivo e aumento o fluxo de caixa operacional.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Teresa, a gente vai disponibilizar essa informação no site. Está bom? Porque o pessoal não está com elementos agora aqui para responder.

**Teresa Melo:**

Está ótimo. Era só para a gente entender melhor como a geração de fluxo de caixa de vocês vai prosseguir considerando o EBITDA que vocês estão gerando e considerando que nesse trimestre o fluxo de caixa operacional foi maior que o EBITDA.

**Almir Guilherme Barbassa:**

OK. Na segunda parte, desculpe, custo de treinamento.

**Tereza Mello:**

Exatamente.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Nós tivemos, no ano passado no 2S nós lançamos aqui na Companhia um programa de redução de custos em geral e ele deu resultados muito positivos até agora. Já apuramos uma redução de custos, sem considerar o crescimento da Companhia, comparando apenas com períodos anteriores, o nível que ela operava de mais de R\$500 milhões e isso sem prejudicar o essencial da Empresa, o processo de treinamento continua no que é, às vezes ele muda as formas, nós estamos trazendo mais carga de treinamento para nossa universidade corporativa, utilizando mais os meios internos da Companhia, utilizando mais os nossos espaços internos em vez de aluguéis e espaços externos.

Mas sem impactar o que é essencial, acho que treinamento é para Empresa, é um pilar fundamental e nós não estamos descuidando desse aspecto. E o fato de ter uma proposta da gente ser operador único e com 30% de participação, não nos preocupa porque hoje se você olhar nas áreas que temos no pré-



## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

sal, nós temos mais do que 60% de participação e a Empresa é a Empresa que tem sempre se posicionado de forma agressiva nas aquisições de áreas aqui no Brasil.

Isso quer dizer que dado o histórico você pode projetar que ela em qualquer circunstância teria uma participação seguramente maior do que 30% na média do que viria, e nós temos, na proposta que está colocada, conforme ela está colocada, a oferta de novas áreas, o processo licitatório atenderá uma série de interesses nacionais, não só a questão Petrobras, mas nacionais como a capacidade da indústria brasileira de atender a esse trabalho que será executado.

Portanto, existem outros fatores que poderão direcionar a exploração e produção de petróleo no Brasil, como aliás, foi feito na Noruega, eu acho que vocês devem conhecer, lá no final dos anos 80 começo dos anos 90. A Noruega tinha uma fila de campos a serem descobertos, a serem desenvolvidos que eram ordenados pelo interesse nacional. A gente não está dizendo que isso pode acontecer e nem que vai acontecer aqui, mas existem na provisão da Lei encaminhada a orientação de que outros parâmetros, está lá indicado o que é que deve ser observado na hora de colocar em licitação novos blocos.

Eu acho que hoje nós temos uma demanda grande, temos muito o que fazer, mas estamos preparado para o crescimento conforme tem demonstrado o nosso CAPEX com crescimento de 49% ano sobre ano.

### **Tereza Mello:**

Está ótimo. Não, eu só queria realmente esclarecer das despesas com treinamento exatamente por causa desse crescimento, mas está bem esclarecido. Obrigada.

### **Auro Rozembaum, Bradesco:**

Bom dia a todos. Eu queria voltar um pouco ao tema de capitalização e até pedir uma troca de ideias com relação à precificação. A gente ouviu um número grande de valores potenciais e uma das dificuldades no entendimento do que viria a ser o valor dessa cessão onerosa de 5 bilhões de barris é justamente o fato de ser um tipo de reserva que não é comum de a gente ver em outros países ou entre transações correntes.

Então queria entender um pouco se vocês já têm alguma ideia ou o que vocês sugerem para gente de usar como parametrização para estimar com base em operações, até operações que já possam ter sido feitas fora e por que usar essas operações?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

A operação que está sendo proposta e em exame nesse momento no Congresso Nacional, ela tem uma diferença realmente quando você toma as operações de compra e venda de reserva no mercado internacional e essa diferença visa reduzir o risco dessa operação aqui proposta. E a diferença está no



## **Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009**

fato de que a transação proposta no Brasil é uma transação de cessão de uma quantidade fixa de barris, não é uma transação conforme as transações clássicas do mercado internacional de reservas. Quando você compra e vende de reservas, você vai trabalhar em cima de uma estimativa de volume recuperado daquela reserva e esse volume recuperado pode variar para mais ou para menos dando um ganho ou perda a quem compra e o inverso a quem vende.

Nesse caso aqui, está se eliminando esse tipo de risco, colocando, então, um volume fixo a ser produzido o que não quer dizer que estejam todos os riscos eliminados no processo de valoração. É claro que o volume reserva é fundamental, mas é também importante as curvas de produção, quando é que pode ser produzido e quantidade, o preço futuro e várias outras variáveis, o valor do investimento para produzir, o custo da extração.

Quer dizer, tudo isso aí são variáveis importantes e nós estamos tratando aqui de um reservatório novo, um reservatório que tem ainda muito a conhecer, como foi dito antes, nós estamos no processo crescente e acelerado de conhecimento e na medida em que mais equipamentos, mais sondas, mais operações sejam disponibilizadas e esse conhecimento vai se acelerar, mas não quer dizer que ele tem data marcada a curto prazo para ser completado.

Esse conhecimento vai ter influências sobre a valoração. Por isso mesmo que foi feita uma proposta em que a transação, a cessão onerosa contempla um gatilho, vamos dizer assim, contempla um segundo momento de revisão desse preço e é nesse segundo momento que pretende se ter mais consolidado o conhecimento de todas as variáveis que vão influenciar na precificação.

E por ser assim, por ter essa necessidade de ganho do conhecimento e de aprimoramento da valoração é que se está desenvolvendo em duas operações o processo de capitalização e de cessão onerosa em que a capitalização se fará por uma oferta privada, normal, e a cessão onerosa se dará no processo que contemplará uma revisão de preços.

A que preços vão ser valorados? Nós ainda não temos como sugerir nenhum dado. O que nós fizemos foi levantar o valor das transações de compra e venda de reservas que, como eu disse, contém um risco de reservatório no mercado internacional e no ano passado foram feitas 143 operações e esse ano um pouco mais que 40. E os preços variam muito em função do estágio de desenvolvimento daquele reservatório, a sua localização geográfica e a capacidade de escoamento existente ou uma proximidade e outras variáveis geopolíticas que influenciam isso.

Quer dizer, os preços que foram usados, a que se transacionou reservas no mercado internacional variaram em cerca de US\$2 a US\$17/US\$18 por barril, mas isso não quer dizer, eu acredito que o nosso vai ficar nessa faixa, embora é uma faixa muito ampla ainda.

### **Auro Rozembaum:**

Está ótimo e só uma curiosidade com a operação eventualmente saindo dentro da previsão de 1S, início do ano que vem, com quanto tempo de antecedência estaria precificado?



## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Nós estamos trabalhando em tudo em que a gente pode fazer desde agora para buscar uma precificação. Agora, lembre que a precificação vai ter o d+1, vai ter a revisão desse preço e aí que vai se estabelecer o preço final.

Então, uma primeira vai ser um parâmetro importante quando deverão ser definidas a metodologia e tudo mais, e no d+1 se faria a precificação final já com conhecimento mais sólidos de todo o processo de produção.

Embora a gente esteja trabalhando nesse processo, porque pretendemos estarmos capacitado para tocar o processo todo adiante tão logo seja aprovado pelo Congresso, nós não temos nada pré-fixado. Esperamos que quando o processo de aprovação das leis estiver concluído, a gente esteja também preparado para continuar a operação.

### **Auro Rozembaum:**

OK. Obrigado.

### **Lucas Brendler, Geração Futuro:**

Bom dia, Almir. Bom dia a todos. Eu tenho na realidade duas perguntas, a primeira delas é em relação aos *spreads* nos preços de petróleo que ocorreram agora no 3T entre os preços de petróleo Brent e o preço da Petrobras. Esse *spread* caiu bastante em relação à média histórica da Companhia e eu queria entender de você, até que ponto, esse preço, esse longo *spread*, ele é consistente em tanto para o 4T09 quanto para o ano de 2010.

E a segunda pergunta em relação a custos, a gente viu no decorrer de 2006, 2007 e parte de 2008, a ascensão dos preços do petróleo e o custo de serviços, o custo de equipamentos acompanhando esse preço. No 2S08, esse preço praticamente derreteu e se percebeu uma inflexão na curva de preços tanto de serviços como também de equipamentos. O preço do petróleo voltou a subir, eu queria ter uma ideia da percepção de vocês, como que vai ser o comportamento do *lifting cost* da Petrobras também para o 4T e no decorrer de 2010 com esses maiores preços de petróleo?

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Você fez umas perguntas difíceis. A questão do *spread* para o 4T ou 1T10 é tão difícil quanto à previsão do preço propriamente do petróleo, porque está dentro da composição do preço do petróleo, essas variáveis aí. O que aconteceu com esse estreitamento? Em nossa leitura é que houve um encolhimento na oferta de óleo pesado e dois fatores contribuíram, pelo menos dois fatores contribuíram para esse estreitamento.





## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

Primeiro, tradicionais produtores desse óleo tiveram produções reduzidas no tempo e também outros grandes produtores que cortaram a produção de petróleo e eles escolhem cortar aquele que tem o menor preço no mercado, ter uma menor perda natural de *cash*, e com isso a oferta de óleo pesado caiu no mercado e despencou a faixa.

Vai continuar essa realidade? Difícil de dizer. Naquilo que respeita uma queda natural de produção de alguns países, na sua produção de óleo pesado é muito razoável supor que se mantenha, mas há países também com capacidade de produção excedente que poderiam colocar mais deste petróleo no mercado.

Que nível uma coisa compensa a outra? É muito difícil, não tenho elementos esse momento para dizer. Passando para o *lifting cost*. Nós temos aí um histórico bastante longo, temos aí cinco trimestres com *lifting cost*, embora com grande variação do preço do petróleo, o *lifting cost* vem controlado com variações pequenas em torno de US\$1 no máximo por barril ou R\$1 a R\$2.

Isso mostra uma estabilidade bastante boa, contaminação pequena do preço sobre o *lifting cost*. A continuar essa tendência, a gente poderia esperar que essa estabilidade permaneça. Os preços do petróleo recuperaram, hoje está em próximo de US\$80, US\$77, por aí, mas não estão muito diferentes do histórico que a gente poderia tomar, de forma que olhando para o passado, eu acho que podemos esperar estabilidade.

**Lucas Brendler:**

Está bom, obrigado.

**Subhojit Daripa, Morgan Stanley:**

Pessoal, bom dia. A primeira pergunta que eu queria fazer, Barbassa, é com respeito à questão de endividamento, a questão de alavancagem. Como você colocou na apresentação, o 3T a gente viu mais ou menos um nível de alavancagem a partir de 28%, sendo que você está com caixa na faixa de R\$30 bilhões. O CAPEX de investimento obviamente está sendo *front loaded*, está sendo acelerado de maneira que é de se esperar que este caixa seja então gasto ao longo dos próximos meses. Isso naturalmente levará o nível de alavancagem para cima.

Você acha que, enfim, ficou muito claro que no cenário base de vocês isso é completamente consistente com o cenário de capitalização que vai ser feito no 1S que daria então uma robustez completamente, enfim, totalmente diferente do que a Companhia tem hoje.

Eu queria só entender a seguinte questão: do ponto de vista de curto prazo, Barbassa, essa questão da dicotomia entre a alavancagem e a questão dos investimentos, entre essas duas questões, vocês estariam considerando momentaneamente ultrapassar o nível de alavancagem ideal, para manter o nível de investimentos acelerado, ou vocês estariam considerando no curto prazo, por motivos diversos,



## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

reduzir justamente esse desembolso de investimentos para manter o nível de alavancagem na posição ideal? Essa seria a primeira questão.

A segunda questão é do ponto de vista de *hedge*. Obviamente, vocês sempre fizeram isso, é que agora a coisa está um pouco mais aberta do ponto de vista de onde vocês estão fazendo *hedge*, do ponto de vista de produtos, frete e etc. O que eu queria entender é se a política da Petrobras no tocante a *hedge* mudou, e quando eu falo em *hedge* é do ponto de vista de *hedge* comercial, não *hedge* financeiro; ela mudou, digamos, depois do ano passado, de maneira a tornar o resultado menos volátil a flutuações futuras, do ponto de vista da commodity, do ponto de vista do frete, oferta e demanda e etc., ou mantém-se o que foi feito até agora? Obrigado.

### **Almir Guilherme Barbassa:**

Alavancagem versus investimentos, o que estamos planejando é continuar nosso ritmo de crescimento, e para isso estamos trabalhando com antecedência para adequar o balanço ao que for necessário. E como você bem colocou, a capitalização vem em linha com essa proposta.

Trabalhando com a possibilidade da capitalização ocorrer no decorrer do 1S10, está perfeitamente tranquilo que permaneceremos dentro da nossa faixa prevista de alavancagem, de 25% a 35%, e com a capitalização reforçaremos a estrutura do balanço, permitindo, inclusive, novas captações, se necessário, de forma que não há aqui a 'Escolha de Sofia' entre investimento e alavancagem, qual dos dois seria alterado. Não, nós vamos continuar no ritmo que temos e não pretendemos ferir a nenhum dos dois; nem conter investimentos, nem ultrapassar nossos limites.

Quanto ao *hedge*, o volume de *hedge* que fazemos é bem pequeno e é apenas voltado para operações comerciais. Vou pedir ao Gilberto que faça mais comentários para cobrir a questão colocada.

### **Gilberto:**

As operações comerciais de *hedge* que são feitas pelo abastecimento são apenas para cobrir as operações que são feitas *offshore*. As operações por sistema, as exportações sistêmicas não têm esse tipo de operações complementar de *hedge*. Então, as operações de compra e venda no exterior são feitas pela e são eventualmente protegidas. Essa é uma política que a área comercial vem usando há muitos anos e ela não se alterou.

### **Subhojit Daripa:**

OK. Obrigado.



## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

**Christian Audi, Santander:**

Bom dia. A primeira pergunta é no tópico de perfurações que vocês estejam fazendo junto com a ANP. Vocês poderiam nos dar um *update* de quantas perfurações vocês já começaram com eles e quantas mais vocês pretendem fazer, e onde?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Nós ainda não começamos essas perfurações e ainda não temos a alocação definida. Nós estamos pretende fazer duas.

**Eduardo Molinari:**

São duas perfurações que a Petrobras fará para a ANP, mas ainda não temos a alocação definida. Isso será definido em conjunto com a Agência Nacional de Petróleo.

**Christian Audi:**

Você tem uma estimativa de quando isso se iniciaria, Molinari, ou não? Este ano, no ano que vem?

**Eduardo Molinari:**

Provavelmente, finalizando dentro do 1S10.

**Christian Audi:**

OK. A segunda pergunta, Barbassa, com relação ao *rights offering*. Dada toda a dinâmica de transparência que vocês já discutiram e mencionaram no press release, tipicamente nesse tipo de operação você teria pelo menos um consultor para auxiliar no processo de *valuation*. Vocês estão estudando a possibilidade neste caso, que é um caso diferente, de ter algo mais que um consultor para ajudar nesse processo?

**Almir Guilherme Barbassa:**

Christian, duas coisas que eu acho que estão sendo colocadas como uma única: *rights offering*, o processo de capitalização será um processo comum, como qualquer outro. Será oferecido a todos os acionistas, os acionistas atuais terão o direito de subscrever novas ações na proporção daquelas que possuem.

A operação de cessão onerosa, que é outra operação, nessa nós teremos consultores independentes especializados para darem sua certificação, sua avaliação sobre o processo de valoração dos barris que estão sendo transferidos.



## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

Isso é o que estamos programando fazer. Estamos também considerando a possibilidade de ouvir os minoritários em consulta, isso ainda está em processo decisório, e nós acreditamos também que o Governo, por sua parte, terá um consultor independente para fazer a avaliação do que eles estão nos cedendo, de forma que teremos mais de uma avaliação independente nesse processo.

É possível até que outras entidades, talvez o Conselho solicite também alguma avaliação. Isso ainda não está definido, mas está dentro do campo das possibilidades.

**Christian Audi:**

OK. Obrigado.

**Emerson Leite, Credit Suisse:**

Eu gostaria de fazer um *follow up* na questão dos custos. Vocês mencionam no release que o *overhead* teve um incremento de 22%, já desconsiderando o efeito da apreciação do Real, e que isso foi fruto do dissídio coletivo de 2009 e 2010. Vocês poderiam dar um pouco mais de detalhes sobre o dissídio e por que o impacto é tão significativo?

E uma segunda, em relação ao saldo da conta petróleo, ele permanece estável nos R\$800 milhões e eu gostaria de saber se existe a possibilidade de utilizar o saldo dessa conta também para participar do pagamento da cessão onerosa e quitar de uma vez por todas esse ativo que existe no balanço da Companhia. Obrigado.

**Petrobras:**

Na verdade, o efeito no *overhead* decorrente do dissídio, a maior parte é decorrente do dissídio de 2008, que acabou afetando os custos nos oito meses iniciais desse período. Relativamente ao dissídio deste ano, ele contribui apenas com um mês, que é o mês de setembro, que já provisionamos uma estimativa e gravamos um custo em setembro. Então, é basicamente, de novo, o efeito do dissídio do ano de 2008.

**Emerson Leite:**

Mas só para esclarecer, porque o que vocês dizem na página 16 é que na comparação com o trimestre anterior, ou seja, com o 2T, o *overhead* aumentou 22%, descontado o efeito da apreciação do Real, em função do incremento nos gastos com pessoal pelo reajuste salarial previsto no acordo coletivo. Então, é uma comparação desse trimestre com o trimestre imediatamente anterior. Então, não sei se eu entendi a sua explicação.





## Teleconferência Resultados do 3º Trimestre de 2009 17 de novembro de 2009

**Petrobras:**

Emerson, os colegas estão me lembrando, aqui a comparação é 3T09 contra 2T09. Então, aí pesa o efeito de um mês que eu mencionei no acumulado, que pesa mais na comparação trimestral. Nós, como eu disse, já provisionamos o mês de setembro com uma estimativa de que teremos um dissídio que está em discussão neste momento.

**Emerson Leite:**

OK. Então, essa é uma provisão que reflete um mês ou reflete os meses para frente? Isso que eu não entendi. Porque o efeito é grande, são 22%.

**Petrobras:**

Um mês apenas, pela competência. Então, a gente provisionou a estimativa de reajuste que temos neste momento para o mês de setembro, que é o fato gerador que temos em cima desse dissídio. Os meses de agosto e julho desse trimestre não têm efeito nenhum relativamente a esse dissídio, é só o mês de setembro.

É que na comparação trimestral, um mês pesa mais do que quando olhamos o acumulado, que carrega muito mais o efeito do ano anterior do dissídio.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Tem também todo o ajuste de décimo terceiro que ocorre sobre os períodos anteriores, sobre os 9M.

**Emerson Leite:**

Só me parece que um mês de reajuste de salário que tenha um impacto tão grande na comparação de três meses contra três meses, deve ser um reajuste muito alto para poder justificar os 22%.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Tomara que seja, Emerson. É que também a provisão, o custo do décimo terceiro, que é provisionado mês a mês, quando, em setembro, foi provisionado um aumento possível sobre o salário, você corrige todos os meses anteriores. Então, já são mais 9/12 de um décimo terceiro. Além de abono.

**Emerson Leite:**

OK. Aí passa a fazer mais sentido. E com relação à questão da conta petróleo, alguma chance de usar esse ativo no pagamento da cessão onerosa?



**Teleconferência  
Resultados do 3º Trimestre de 2009  
17 de novembro de 2009**

**Almir Guilherme Barbassa:**

Nós temos trabalhado com o Tesouro na busca da solução, e essa é mais uma possibilidade. Mas não posso adiantar muita coisa neste momento, Emerson.

**Emerson Leite:**

OK. Muito obrigado.

**Operadora:**

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Almir Guilherme Barbassa para suas últimas considerações.

**Almir Guilherme Barbassa:**

Eu queria agradecer a todos pela paciência e pelo acompanhamento dos resultados, que foram muito bons no trimestre. Esperamos que possamos estar aqui em mais três meses, para mostra o 4T em linha com o que temos conseguido até agora. Muito obrigado a todos.

**Operadora:**

Senhoras e senhores, a Petrobras disponibilizará o áudio desta teleconferência para replay dentro de uma hora. Você poderá acessar o áudio e a apresentação no *website* de RI da Companhia, no endereço [www.petrobras.com.br/ri](http://www.petrobras.com.br/ri).

Isso conclui a teleconferência de hoje. Muito obrigada pela sua participação.